

**Data:** 04.08.2020

**Titulo:** Médias de acesso ao ensino superior vão subir este ano

**Pub:**



**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Destaque

**Pág:** 1;10;11



# Médias de acesso ao ensino superior vão subir este ano

Notas dos exames do secundário dispararam. Comissão de acesso ao superior diz que não haverá “injustiças” no concurso que arranca na sexta-feira **p10/11**



Área: 1355cm² / 47%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6910973



# Notas dos exames subiram e as médias de ingresso vão aumentar

Resultados não vão introduzir injustiça na corrida a um lugar nas universidades, garante o presidente da comissão nacional de acesso ao superior

## Ensino superior Samuel Silva

As médias de ingresso no ensino superior no próximo ano lectivo vão ser mais elevadas na generalidade dos cursos. Essa será a principal consequência da subida das notas a quase todas as disciplinas nos exames nacionais, cujos resultados foram conhecidos ontem. Em algumas das matérias mais concorridas, as médias aumentaram mais de três valores. “Os alunos ficaram todos na mesma situação”, assegura o presidente da comissão nacional de acesso, João Guerreiro.

Guerreiro garante que não haverá “injustiças” no concurso de acesso às universidades e politécnicos, que começa sexta-feira, em resultado das notas mais elevadas nas provas do ensino secundário. “O que os exames nacionais fazem é uma seriação do conjunto dos estudantes. Se as médias aumentaram, é sinal de que as notas aumentaram para quase todos os estudantes”, diz o responsável.

Por isso, muitos estudantes ontem, que, quando conheceram as suas classificações nos exames, pensavam estar a receber uma boa notícia, devem encarar com cautela o acesso ao ensino superior. “Uma subida de dois ou três valores na média de um aluno não significa que este vai entrar no curso que quer, porque os seus concorrentes directos também subiram as notas”, salienta Adelino Galvão, da Sociedade Portuguesa de Química.

Galvão, que é professor no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, prevê, por isso, um concurso nacional de acesso “mais exi-

gente”: “Nos cursos em que se entra perto do 19, se calhar este ano será preciso estar perto do 20.” No entanto, os estudantes que vão entrar “são os mesmos” que entrariam num ano em que os exames não tivessem tido regras especiais, atendendo a que a melhoria de resultados parece ter sido transversal, ainda que possa haver casos individuais de alunos que tiveram notas abaixo do esperado, como sempre acontece.

Só nos casos de melhoria de notas pode haver alguma vantagem dos estudantes deste ano. Se um aluno repetiu a prova de Biologia e Geologia este ano, por exemplo, para melhoria de nota, estará em melhores condições de entrar num curso exigente do que um colega que tenha ficado satisfeito com o resultado do ano passado. Atendendo às limitações dos exames deste ano, o número de alunos inscritos para melhoria era, porém, baixo.

Algumas das notas conhecidas ontem só terão impacto no concurso nacional de acesso do ano seguinte. É o caso das disciplinas do 11.º ano que são alvo de prova nacional, como Biologia e Geologia e Física e Química A, os dois exames com o maior número de estudantes inscritos neste ano lectivo e que registaram melhorias nas médias de 3,3 e 3,2 valores, respectivamente. O presidente da comissão nacional de acesso, João Guerreiro, lembra ainda que o número de vagas no ensino superior aumentou. Estão disponíveis 51.408 lugares, o valor mais elevado dos últimos sete anos.

Além disso, nos cursos procurados pelos melhores alunos, a oferta aumentou 16%, em resultado das regras definidas pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior.

As notas da 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário melhoraram em praticamente todas as matérias. Em Biologia e Geologia a média é de 14 valores e a Física e Química fixou-se nos 13,2. Também a Matemática A os resultados melhoraram (média de 13,3, mais 1,8 valores do ano que no ano passado). Apenas a Português a média tem uma variação análoga ao que é habitual (ver texto ao lado).

Estes resultados não podem ser analisados sem ter em conta o contexto de pandemia que levou a que as provas do secundário tivessem tido regras especiais. Os estudantes fizeram apenas as provas de que necessitavam para ingresso no ensino superior, o que permitiu a cada aluno fazer menos exames e concentrar-se assim mais na sua preparação. Deste modo, “só os alunos mais vocacionados para a Matemática A foram fazer o exame”, salienta Lurdes Figueiral, da Associação de Professores de Matemática, o que terá contribuído para a melhoria das notas. Aconteceu o mesmo nas restantes disciplinas.

A própria arquitectura dos exames nacionais parece ter proporcionado a existência de notas mais elevadas. As provas tinham um conjunto de questões obrigatórias e outras que eram opcionais. Os alunos podiam assim escolher não responder às matérias que não tivessem trabalhado em sala de aula por causa da suspensão das actividades presenciais entre o final do 2.º período e as primeiras semanas do 3.º período.

Os estudantes podiam responder a todas as questões, mesmo as opcionais, mas só seriam contabilizadas as respostas em que tivessem melhor classificação. Das 14 perguntas opcio-



**Só nos casos de melhoria de notas pode haver alguma vantagem dos estudantes deste ano**

**“ Nos cursos em que se entrava perto do 19, se calhar este ano será preciso estar perto do 20**

**Adelino Galvão**

Professor no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

nais do exame nacional de Matemática A, por exemplo, apenas as oito em que os alunos tiveram melhor desempenho foram tidas em conta. Atendendo a este modelo, os alunos “podiam falhar em questões com matérias fundamentais, que depois acabavam por não ter impacto nas

suas notas”, afirma Filipe Oliveira, da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM).

Entre as perguntas opcionais estavam aquelas que têm “maior grau de complexidade”, que são as que “servem para seriar correctamente os alunos”, prossegue o mesmo respon-

sável. Este ano, acabaram por perder esse efeito, defende. Os contactos mantidos, nos últimos dias, pela SPM com professores correctores dos exames nacionais revelam que “foram dadas muito boas notas a alunos muito mal preparados”.  
samuel.silva@publico.pt



### Como correram os exames nacionais do ensino secundário

Biologia e Geologia tem a melhor média (14 valores) entre as provas mais concorridas na 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário. A generalidade das notas subiu bastante, em resultado das regras especiais aplicadas este ano, devido à pandemia. Só Português tem uma subida modesta (0,2 valores), e Matemática Aplicadas às Ciências Sociais é a única disciplina em que os resultados pioraram face ao ano anterior.

#### ALUNOS INTERNOS\*



\* Alunos que frequentaram a escola até ao fim do ano

Fonte: J.º Nacional de Exames, resultados da 1.ª fase das provas nacionais

PÚBLICO

## Aumentos até 1,5% para docentes do privado

Os professores e trabalhadores não docentes dos colégios privados e escolas profissionais vão ter aumentos salariais até 1,5% no próximo ano lectivo. Esta melhoria é resultado da revisão do contrato colectivo de trabalho do ensino particular e cooperativo, que foi acordado entre sindicatos afectos à União Geral dos Trabalhadores (UGT) e os patrões do sector.

O aumento salarial abrange mais de 32 mil trabalhadores do sector e entra em vigor já em Setembro. As novas tabelas de vencimentos estarão, à partida, em vigor nos próximos dois anos. A revisão do contrato foi acordada na sequência de um processo negocial iniciado no ano passado e concluído antes da pandemia. O documento acabou por ter uma adenda, que antevê os efeitos da crise

económica motivada pela covid-19 no sector. Por isso, as duas partes estabeleceram que voltam a sentar-se à mesa negocial no próximo ano, se a inflação de 2020 se situar acima de 0,95%. O acordo foi subscrito pela Confederação Nacional da Educação e Formação, que representa 600 empregadores, entre colégios e escolas profissionais, e a FNE, além de um conjunto de outros sindicatos da UGT.

## Em ano de notas altas, melhoria a Português foi modesta

### Samuel Silva

A melhoria dos resultados da 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário foi notória em praticamente todas as matérias e ultrapassou os 3 valores em disciplinas como Biologia e Geologia e Física e Química. Entre as disciplinas com mais inscritos, apenas a Português a média das classificações teve uma variação semelhante ao que é habitual, crescendo 0,2 valores.

A evolução dos resultados de Português face ao ano anterior foi modesta, quando comparada com as outras matérias. No ano passado, a melhoria à língua materna tinha sido até mais evidente, registando-se um aumento de 0,8 valores. A disciplina tinha mesmo as notas mais elevadas de entre os exames com maior número de inscritos.

Este ano, acontece o inverso. A média do exame nacional de Português fixou-se, em 2020, nos 12 valores, abaixo da Biologia e Geologia (média de 14), Física e Química (13,2) e também da Matemática A (13,3), as outras disciplinas mais concorridas.

“A prova de Português nunca terá subidas súbitas, enquanto tiver esta estrutura”, opina Filomena Viegas, da Associação de Professores de Português. Por exemplo, o grupo III, que era o mais importante deste exame (valia 44 pontos, num total de 200), implicava que os alunos escrevessem uma apreciação crítica a um *cartoon*, num texto com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras.

A escrita tem sido “a componente mais complicada” das provas de Português e aquela em que os alunos mostram maiores dificuldades, prossegue a mesma dirigente. “Raramente há uma nota máxima num item como estes” e, por isso, também é mais difícil haver notas muito elevadas na disciplina, ao contrário do que acontece em Biologia e Geologia, Física e Química ou Matemática, em que as questões são mais fechadas e de resposta mais directa.

As médias elevadas da 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário, que foram conhecidas ontem não surpreenderam as associações de professores. “A subida deve-se



### Média de Português subiu apenas 0,2 valores

em grande parte à existência de itens opcionais, em que eram valorizados os mais bem cotados, e ao facto de nem todos os alunos inscritos na disciplina terem realizado o exame”, sintetiza Maria Conceição Abreu, da Sociedade Portuguesa de Física.

**Data:** 04.08.2020

**Título:** Médias de acesso ao ensino superior vão subir este ano

**Pub:**



**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Destaque

**Pág:** 1;10;11



É uma reflexão partilhada por Adelino Galvão, da Sociedade Portuguesa de Química: “Os alunos que estão no percentil das piores notas não foram fazer a prova, porque ela não era obrigatória.” “As médias sobem, porque deixam de estar lá as notas mais baixas”, sublinha ainda o mesmo responsável. O exame de Física e Química A foi o segundo mais concorrido deste ano (39.444 provas realizadas). A média foi de 13,2 valores, 3,2 acima do que se verificou no ano passado.

Tal como aconteceu na 1.ª fase dos exames nacionais do ano passado, as médias são positivas em todas as disciplinas. Os piores resultados são os de Matemática Aplicada às Ciências Sociais, com uma nota final de 9,5 valores.

Área: 1355cm<sup>2</sup> / 47%

FOTO Titagem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6910973